



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 An. 25\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
 An. 20\$00 e 17\$500 por avião — Estrangero excepto Brasil
 An. 4\$00 e 11\$00 — Ultramar e Ilhas
 An. 2\$00 e 16\$00 — Brasil
 Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
 Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do
 Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 9 DE ABRIL DE 1966

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

Por FALCÃO MACHADO

Porque estava lá, em Angola, quando eclodiu o terrorismo; porque me alistei nas Milícias e Corpo de Voluntários, para o combater; porque entendo que há problemas afro-portugueses cuja solução não aparece evidente aos portugueses da Metrópole, que não sentem, directamente, aquela guerra — é que escrevo este artigo, hoje, 15 de Março de 1966, exactamente cinco anos volvidos sobre o início da insurreição, para lembrar aos leitores algo sobre o assunto.

A génese do acontecimento ainda está obscura.

De modo geral pode dizer-se que, desde a independência do Gana, lavrava a insurreição em África, alastrando progressivamente e tendo por finalidade a eliminação do homem ocidental (inglês, francês, belga, espanhol, português) ou seus descendentes nascidos em África, e a implantação dum regime soviético. A fogueira era soprada por Leste, mas, como sempre, com a sua incompreensão de fenómenos sociais, o americano ajudava à eclosão dos acontecimentos, não só pela tarefa de alguns pastores protestantes, mas, também, de alguns cientistas, que visitavam Angola.

Ao eclodir o terrorismo houve quem compreendesse qual o seu dever: o povo português.

Aquele povo humilde, sofredor, trabalhador, que, não aliciado por doutrinas anti portuguesas, não ensoberbado pela convicção da sua auto-suficiência, desprezando conselhos cobardes, de calma! ou de preparemos a retirada!, resolveu, por intuição rática, resistir.

Resistir! E resistiu! Resistiu heróicamente, formando milícias e, depois, corpos de voluntários, escrevendo rasgadas páginas de epopeia em Mucaba, Nambuangongo, Carmona, Negage — e por aí fora.

Pode dizer-se que cada palmo de terra do Norte de Angola é um cenário de heroísmo — tanto daqueles civis que formavam mili-

(Continua na página 4)

No 2.º Aniversário da Morte de Rogério Calás de Carvalho

Dois anos se passaram já, fá-los amanhã, dia 10 de Abril, sobre a morte do nosso querido e saudoso Director-Fundador, Rogério Calás Cândido de Carvalho, um Bom Barcelense, como um Homem da velha guarda, de são princípios, recto, honesto e principalmente um jornalista sério e honrado. Durante cinquenta e quatro anos dirigiu o seu Jornal, com aquela

As comunidades urbanas dos nossos dias não aceitam, como outrora, um padrão de vida taxativamente homogêneo, no comportamento social, na ética, nas crenças, etc.

É com esta heterogeneidade que devemos contar, frente a uma urbe em progresso, pela arremetida industrial que a impulsiona e comanda. Uma comunidade nova tende a formar-se: primeiro sonolenta, como que despertada dum sono milenário; depois, perfeitamente cônica da sua realidade, no eixo funcional em que assenta, para a construção do futuro. A esta realidade não podemos opor diques dum saudosismo romântico, onde se quebra com fragor e violência as gerações

competência que todos conheciam, com aquele amor que só almas grandes possuem para o colocar inteirinho ao serviço de uma obra que era, não fica mal afirmá-lo, nem tão pouco é vaidade balofa, uma instituição barcelense: «O BARCELENSE». Mas a morte, sempre traiçoeira e imprevista, veio roubar-nos o nosso Director, o seu convívio e a sua experiência, e «O BARCELENSE» ficou manietado com a sua perda.

Recordar a sua vida, uma faceta da sua personalidade, é para nós muito querido, e enaltecer a sua figura de Ho-



(Continua na página 4)

Pesar pela morte de João Duarte

João Duarte, que se apagou lenta e suavemente, aceitando resignadamente o seu fim terreno, foi realmente uma perda, sobretudo para Barcelos, que ele amava e extremava. Era em Barcelos que se encontrava bem. E Barcelos estimava-o e respeitava-o. O povo — o povo anónimo e bom — chorou-o. Todas as corporações, associações e organismos locais, assinalaram nas suas actas esta perda, pesada de mais para uma Terra, onde os homens, interessados pelo bem público, estão cada vez mais retraídos. A primeira das nossas entidades, a Câmara Municipal de Barcelos exprimiu o seu

pesar com este voto da sua Ex.ma Edilidade: «Por proposta do Ex.mo Senhor Presidente, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, deixar expresso em acta um voto de profundo pesar pelo falecimento de JOÃO DUARTE VELOSO, que foi o pioneiro da indústria do Norte do País, e a quem o concelho fica a dever muito do Seu progresso. — E se é certo que alto foi o seu contributo no desenvolvimento material do concelho, não menos certo é que a sua larga obra de benemerência não pode ser esquecida porque foi grande e constituiu nobre exemplo a

(Continua na página 4)

A URBE E O PROGRESSO

POR
 ERCÍLIA L. M.

incompreendidas. Aceitemos estôicamente este fenómeno natural, que tem passado por todos os povos, em todos os tempos, exigindo-nos uma mentalização e uma consciencialização talvez mais árduas, mas sempre belas, como todos os arrebois. Desta maturação, mais perfeita ou menos perfeita; mais construtiva e menos destrutiva, poderemos acompanhar o progresso em todos os sectores, como é óbvio — numa cidade em franca elaboração.

Ainda é bem presente, em gerações não há muito passadas, a onda de resistências que suscitou a máquina a vapor das primeiras locomotivas, ao sulcar as terras férteis do nosso país. Bem conhecida é ainda a desconcertante oposição criada às leis que muito justamente proibiam o enterro dos mortos sob o lajedo das nossas igrejas. No entanto, bendizemos

hoje, maravilhados, a técnica que nos permite uma viagem de horas, que em tempos levaria meses. Quanto aos nossos mortos, venerados como sempre, têm a sua última jazida nos cemitérios.

E quem se não lembra, que fez escol, sem qualquer prurido moral na época, a ama, ou mãe pobre, que tirava o leite ao seu filho, para ir criar o bebé da família burguesa?...

Uma tomada de consciência do homem, com a dignidade do filho de Deus; as descobertas da técnica, nesta era do átomo; as mais grandiosas concepções da ciência, em todos os ramos do saber — poderiam deixar de influenciar, na mesma proporção, as comunidades de hoje?

Por certo que não. Verificamos, sim, que as gerações da 1.ª metade do século não puderam adaptar-se à repentina viragem dos tempos modernos. Muito menos nos países que não sentiram a guerra de 39, catalizador trágico,

(Continua na página 4)

FIGURAS BARCELENSES

Dr. Teotónio da Fonseca

Por Miranda de Andrade

Há uns trinta anos, ainda vivia em Barcelos o Dr. Teotónio José da Fonseca, individualidade de relevo no meio local de então e que se impunha aos seus contemporâneos por destacadas qualidades morais e intelectuais. A sua figura hercúlea, — pois era alto, corpulento, de boa estirpe minhota —, inspirava logo simpatia, porque imediatamente se surpreendia nos seus olhos a bondade que lhe enchia o coração. Era predicado principal da sua compleição este, o da bondade, que se exprimia em caridade constante, aliás já uma tradição na sua família. Quantas pessoas não foram beneficiadas pelo calor do seu auxílio moral e material, umas já inexistentes e outras ainda vivas, que, com certeza, recordarão a irradiante simpatia e a delicadeza de uma alma que fazia o bem, permanentemente,

sem alardes, como se fazê-lo constituísse uma íntima e profunda necessidade do seu ser!

Pertenceu o Dr. Teotónio da Fonseca à última geração do século passado, pois nasceu em 1875, na fidalga Casa de Paços, da ridente freguesia de Rio Covo (Santa Eulália), do concelho de Barcelos, tendo cursado Direito em Coimbra, numa época em que, entre os académicos da cidade do Mondego, muito se falava em Eugénio de Castro, António Nobre e António Fogaça, poetas de talento que ilustraram com o seu alto espírito as duas décadas finais do século XIX. Não optou pela advocacia o jovem bacharel, formado no ano de 1900: preferiu a carreira do funcionalismo e, dentro deste, ocupou o cargo de Conservador do Registo Predial, exercendo-o

(Continua na página 4)

HUMANIDADE

H
U
M
A
N
I
D
A
D
E

— Lx.ª Páscoa de 1966

Ser humano é um ser de Deus eleito,
 É ter pelas misérias compaixão,
 É sentir, a pulsar dentro do peito,
 Um bom, um generoso coração.

É ver, no que é disforme, o que é perfeito,
 É não recusar esmola ou oração,
 É olvidar que a Vida é só defeito,
 É praticar o Bem com devoção.

É esquecer, cá do mundo, o que é vaidade,
 É nas almas formar a caridade
 Mostrando-lhes o exemplo de Jesus.

É dar aos pequeninos só bondade,
 É não deixar esquecer a humildade,
 Olhando bem de frente a eterna Cruz.

NOÉMIA GUERREIRO

mem probo é dívida de gratidão, é homenagem simples mas necessária quando nem sempre o seu exemplo é compreendido e seguido.

Aqueles que agora aqui trabalham nestas colunas erguem as orações ao Senhor e pedem — Lhe que elas sejam levadas a Deus, pelo eterno descanso de Rogério Calás de Carvalho. A sua memória jamais se apagará deste Jornal e talvez que um dia a sua Terra — Barcelos — que tanto amou, também lhe preste a homenagem póstuma tão merecida pelos seus cinquenta anos de jornalismo, à frente de «O BARCELENSE».

Amanhã, pelas 9,30 horas, na capelinha de S. José é rezada uma missa por alma do nosso saudoso Director.

VIVER A VIDA

Viver a Vida não é ir sozinho
 Consigo mesmo, pleno de indiferença,
 Abstracto à dor que encontra no caminho,
 Ainda que ela seja bem intensa.

Não é prosseguir, sempre, sem detença,
 Sem dispensar, ao menos, um carinho,
 Todo insensível à desdita imensa
 Daquele que não tem pão, nem tem ninho.

Viver a Vida a esmo, sem cuidar
 Do seu irmão que sofre, é vegetar
 Nesta curta passagem para o Além...

Viver a Vida é antes, em verdade,
 Ter para com os outros caridade,
 Dar-lhes amor e amparo, — fazer bem!

Lisboa, 27-3-966.

ANTÓNIO CÂNDIDO FERREIRA
 Cap.

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. Jaime Cruz

Pensamento — «A morte e a vida defrontam-se num duelo gigantesco; o Senhor da vida morto estava, mas ele-Lo que vivo, de novo reina.»

10 de Abril — Domingo de Páscoa. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio da Páscoa, Paramentos brancos.

EVANGELHO
S. Marcos, XVI, 1-7)

Naquele tempo, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamar a Jesus, E, no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram ao sepulcro, ao nascer do sol. Diziam umas às outras: — «Quem nos vai revolver a pedra da entrada do sepulcro?» Mas, olhando, viram que a pedra jora revolvida: e era muito grande. Entrando no sepulcro, viram um jovem de túnica branca, sentado do lado direito, e ficaram assustadas. Mas ele disse-lhes: — «Não tendes medo. Procurais a Jesus Nazareno, o Crucificado? Ressuscitou, não está aqui. Vede o lugar onde O tinham posto. Agora, ide, dizei aos Seus discípulos e a Pedro, que Ele vai adiante de vós para a Galiléia. Lá O vereis, como Ele vos disse.»

REFLEXÃO

Soaram as trombetas da alegria cristã! Percorrem o mundo, alvorçando os corações e pondo as almas a vibrar, os pregões de louvor e acção de graças: Aléluia, Aléluia! A natureza, em festa, parece ressurgir, também ela, ao contacto deste acontecimento único: a Ressurreição do Senhor. E nós, que já somos filhos de Deus, vivemos, sobretudo no plano da vida espiritual, o alcance da vitória decisiva de Cristo sobre o mundo, o demónio e o pecado. E principalmente, esta libertação que há-de dar sentido à alegria e fazer viver plenamente as Festas Pascaes.

Eis como S. João Crisóstomo falava: «Celebramos, irmãos, a festa da Ressurreição do Senhor, juntamente na alegria e na devoção, pois o Senhor ressuscitou e ressuscitou toda a terra consigo. Ressuscitou, quebrando os laços da morte. Adão pecou, Adão morreu; mas Cristo, que não conheceu o pecado, Cristo morreu também. Estranha coisa esta, que não deixa de maravilhar o nosso espírito: aquele que pecou morreu; este não pecou e morreu. Porquê? — A fim de que aquele que morreu por ter pecado pudesse ser libertado de todos os laços da morte por aquele que, sem ter pecado, morreu.»

A Ressurreição mostra-nos, claramente, a liberdade de Cristo na Sua morte. E prova de que esta morte, aparentemente imposta, era sacrifício voluntário. Dele surgiu um Povo Novo, reconciliado com Deus pela obediência até à morte e triunfo glorioso do Seu Filho tornado um de nós.

Toda a intervenção de Deus na História visava a criação duma hu-

manidade consciente da sua dependência Dele e aberta aos apelos de felicidade. Foi este o plano da primeira criação que a rebelião do homem transtornou. A Vontade Divina, porém, vai triunfar e eis que da Ressurreição surge um Homem Novo, Cristo, o primogénito desta numerosa família que reconhece na sua relação filial a Deus a razão última da felicidade e da vida. Com Ele passamos do deserto do pecado e da morte à Terra Prometida da graça e da vida, do cativo da infidelidade para a liberdade do Amor.

Na Aliança do Seu Sangue somos constituídos Sua Nação, tendo por lema supremo o Amor.

A Morte e a Ressurreição são precisamente um combate e o desenlace é a vitória de Deus.

Pela fé e aceitação da mensagem cristã, entramos nesse cortejo vitorioso, fazemos parte do mundo novo, celeste e divino, que a Ressurreição introduziu.

Tudo parte deste facto: o Senhor ressuscitou, em verdade, e se orienta para este termo: vem Senhor Jesus, vem!, sendo o tempo que medeia a hora da nossa fidelidade e o momento em que a luta assegurará o cumprimento dos nossos deveres.

A ruptura com o pecado e a união ao Senhor serão, além do mais, a melhor tradução da Páscoa, — passagem da morte à vida.

Concentrando o passado e orientando-nos para o futuro, — encontro com Deus em plenitude — a Páscoa dá sentido ao presente. A vida deve ser encarada como ascensão rumo a uma assimilação do nosso ser a Cristo Ressuscitado.

No «hoje» que vivemos, a graça divina e a nossa liberdade humana devem colaborar na edificação da cidade eterna. Uma vez que pelo Baptismo fomos associados à Ressurreição de Jesus, temos de viver como libertos das forças do mal e fazer nosso o programa de S. Paulo, na Epístola deste Domingo: Buscar o que é do alto, praticar a sinceridade e a verdade.

Eis porque podemos afirmar, em verdade, que a Páscoa toca todo o teclado da alegria cristã.

Pois bem, leitor amigo, o nosso voto é que, para além dos caminhos juncados de flores e dos aposentos ornados das melhores peças do bragal, para receber o Senhor, Ele entre as nossas almas em graça, garantindo-nos, desta sorte, *Santas e Felizes Festas.*

Prédios

Vende-se bons prédios e moinhos com motor eléctrico para accionar os mesmos.

Informa:
Viúva de Joaquim Sambento, no Lugar da Aldeia, da freguesia de Galegos Santa Maria — Barcelos.



Reinaldo Pereira de Carvalho

A Família de Reinaldo Pereira de Carvalho, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral do saudoso extinto, vem por este meio tributar o seu indelével reconhecimento e comunica que a missa do 30.º dia tem lugar nesta freguesia às 9 horas do dia 11 do corrente, 2.ª feira próxima.

Gual, 9 de Abril de 1966.

ESCUTISMO PELO CONCELHO FRAGOSO

S. VERÍSSIMO

Na Igreja Matriz celebrou-se, em 20 de Março, a Promessa Solene dos novos Lobitos da Alcateia 13, os meninos António Pedro Mano de Sá, Carlos Alberto Coutinho, Manuel de Brito Martins, Francisco Geraldo Veloso Rodrigues, Manuel Duarte Torres e Porfírio Pereira de Araújo, acto que foi presidido pelo Rev. Prior de Barcelos, com a colaboração do Assisente, Rev. Padre Francisco Ribeiro, e da Chefe da mesma unidade, Sr.ª D. Maria Elisa de Sousa de Lima Garrido, estando presente uma deputação de escuteiros e dirigentes do Grupo 13.

As nossas unidades fizeram-se representar no funeral do Sr. João Duarte Veloso, ilustre e generoso benefactor do escutismo barcelense, com uma representação de lobitos e exploradores, conduzindo respectivos galhardetes de cada unidade.

A todos os escuteiros em geral se roga uma prece fervorosa pelo eterno descanso de quem em vida tanto nos ajudou.

Regressou ao convívio do Grupo 13 o dirigente diplomado com o Curso de Chefes do Campo Escola Nacional do C. N. E., Sr. Manuel Augusto Moreira, o que é motivo de satisfação para a malta escutista, atendendo às boas qualidades de que este nosso irmão de ideal é dotado.

Tem reunido regularmente, nos últimos sábados de cada mês, a Junta Local do Núcleo de Barcelos.

Chefe Ilídio

Laurinda Vieira
PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —
Partos, Injecções, Tratamento
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172
Telef. 82485 BARCELOS

Agradecimento

Emília da Conceição Diogo Ferros já quase completamente restabelecida da grave doença que a acometeu, tendo sido submetida a melindrosa operação, vem publicamente agradecer a todos quantos tão carinhosamente por si se interessaram, quer directa, ou indirectamente.

A todos pois, um muito e sincero obrigado.

T. Vieira

MINHOTÃES

Realizou-se no passado dia 20 de Março, na Igreja Paroquial, o baptizado de António Manuel, filho de Sr.ª D. Emília Reis de Oliveira e do Sr. Manuel de Araújo Gomes, residentes no lugar de Vilar, desta freguesia. Apadrinharam o acto a Sr.ª Maria Reis de Oliveira e o Sr. António dos Santos Oliveira, residentes e naturais da freguesia de Gondifelos.

Aos pais do neófito, os mais sinceros parabéns e desejos de felicidades.

Conto

I. E. G. R.

FESTAS DAS CRUZES

Procissão da Invenção da Santa Cruz

Realizando-se no próximo dia 30 de Abril a majestosa procissão da Invenção da Santa Cruz, aceita-se, desde já, a inscrição de anjinhos, na casa FRANCISCO ESTEVES, desta cidade.

Obras na Franqueira

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira tem algumas obras de Pedreiro, Carpinteiro, Marceneiro e Trolha para orçamentar a efectuar por fases.

Os interessados a concorrer deverão procurar junto da Mesa as indicações necessárias

Procissão dos Passos — Como nos anos anteriores realizou-se no domingo de Ramos, a tradicional Procissão do Senhor dos Passos, saindo a Procissão de velas da Capelinha de Santa Luzia para a Igreja Paroquial.

As 16 horas começaram as cerimónias com sermão na Igreja Paroquial, seguindo-se a Majestosa Procissão em direcção à Capela de Santa Luzia onde foi interrompida pelo Sermão do Encontro, do qual foi orador o Rev.º Prior de Fão realizando-se o final dos actos religiosos na Igreja Paroquial.

Aniversário — No passado dia 30 do mês findo teve o seu aniversário, completando 72 anos de idade o nosso ilustre proprietário e comerciante desta freguesia Sr. José da Costa Fernandes, pessoa de grande estima no nosso meio ao qual «O Barcelense» deseja ao seu antigo assinante a repetição de muitos aniversários.

J. T.

ARCOZELO

Visita Pascal — Na mesma forma dos anos anteriores, vai a Visita Pascal nesta freguesia, ser feita por três cruzeiros, mas com uma alteração em relação aos itinerários, que ficarão ordenados da seguinte forma:

A 1.ª Cruz, seguirá pelos lugares da Igreja, Corujo, Bairro, Calçadas (lado poente), seguindo-se o almoço. Depois prossegue pela Avenida João Duarte, Rua Elias Garcia, Avenida Alcaldes de Faria, Estação e Torgas.

A 2.ª Cruz, percorrerá os lugares da Igreja, Calvário, Esparrinha, Cadeia Nova, Bairro do Olivai (almoço), continuando o seu itinerário da parte de tarde por, Forca Velha, Amoras, Vaipacos, Pontes, Santa Marta e Bajão.

A 3.ª Cruz, por sua vez dirigirá-se para os lugares do Ribeiro, Ponte, Estrada de Baixo, Penedos (almoço), continuando o seu itinerário por Gião, Calçadas e Souto.

Os lugares de Gião e Calçadas que eram respectivamente, visitados pelas 2.ª e 1.ª Cruzes, serão este ano visitados pela 3.ª Cruz. Por esse motivo, e para evitar mais interpretações que podem dar origem a confusões, se leva ao conhecimento do Bairro, Cadeia Nova e lugares que lhe ficam a seguir, que terão a visita mais cedo uma hora em relação aos outros anos.

A Visita Pascal à Freguesia de Arcozeiro, terminará no Lugar do Souto, local onde será organizada a procissão que reunirá as três cruzeiros com os paroquianos, para se dirigir à Igreja Paroquial, onde recolhe, seguindo-se a Missa Vespertina.

TREGOSA

Incêndio — Na pretérita terça-feira, dia 29, pela volta do meio-dia, declarou-se um incêndio que destruiu totalmente a casa de habitação do Sr. Armindo Rodrigues Dias, casado, jornalista, do lugar da Balsa, desta freguesia.

Foi na ausência de sua esposa, Maria de Fátima Gonçalves Martins, que tinha saído para comprar viveres para o seu uso doméstico, que o fogo deflagrou e lhes destruiu a casa e roupas — tudo que uma família pobre pode ter de melhor, deixando-os na maior miséria.

Agora pedem uma esmola; merecem-na. O Armindo Rodrigues é um homem trabalhador, honesto e poupado. Da sua pequena jorna de trabalhador agrícola, sustentava a sua família: mulher e seis filhos, todos ainda de tenra idade, e, ainda juntava uns tostões por semana, de reserva para um imprevisto. O imprevisto chegou, mas, nada lhe poupou. Tudo foi destruído na voragem inclemente do incêndio.

Pobre, cada vez mais pobre,

G.

SAPATARIA DA PRAÇA FILIAL DA SAPATARIA CUNHA

Iniciou mais uma campanha de vendas

Oferece um Par de Peúgas de Nylon a quem comprar um par de Sapatos da afamada marca nacional

CAMPEÃO PORTUGUÊS

LINDOS MODELOS • BONS PREÇOS • DURÁVEIS

SAPATARIA DA PRAÇA Sempre na vanguarda para bem servir o Ex.^{mo} Público

Secretaria Notarial de Barcelos

Avelino Gonçalves da Silva & C.^a, L.^{da}
Constituição de Sociedade

Armindo Pimenta Ferreira. Ajudante desta Secretaria: Certificado para efeitos de publicação, que por escritura de oito de Março do corrente ano de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada de folhas trinta e nove, verso, a quarenta e três, no Livro número B-quarenta, do Segundo Cartório a cargo do notário desta Secretaria Doutor Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, foi constituída uma Sociedade por cotas de responsabilidade limitada entre Avelino Gonçalves da Silva, Dona Euclídia Rosa Ferreira da Silva, Artur Venâncio de Araújo Loureiro, Armando Faria Loureiro, João de Azevedo Vieira e Julio Rodrigues da Costa, a qual regerá pelas cláusulas seguintes:

1.º) A Sociedade adopta a firma «AVELINO GONÇALVES DA SILVA & COMPANHIA LIMITADA», tem a sua sede nesta cidade de Barcelos, na R. D. António Barroso, números 12 e 14, tem início nesta data e durará por tempo indeterminado.

2.º) O seu objecto é o comércio e indústria de ourivesaria e de relojoaria ou qualquer outro permitido por Lei, podendo montar filiais quando e onde for deliberado em Assembleia Geral.

3.º) O capital social é de 690.000\$00, correspondendo às quotas que os sócios subscreveram e são as seguintes: — o sócio Avelino Gonçalves da Silva, uma quota de 400.000\$00; a sócia D. Euclídia Rosa Ferreira da Silva, uma quota de 150.000\$00; o sócio Artur Venâncio de Araújo Loureiro, uma quota de 80.000\$; o sócio Armando Faria Loureiro, uma quota de 40.000\$00; e cada um dos sócios João de Azevedo Vieira e Julio Rodrigues da Costa, uma quota de 10.000\$00.

§ 1.º — A quota do sócio Avelino Gonçalves da Silva é realizada por transferência para a Sociedade do seu estabelecimento de ourivesaria e relojoaria no local onde a Sociedade vai ter a sua sede, inclusive do respectivo direito ao arrendamento do mesmo local, a que é dado o valor dessa mesma quota; a quota da sócia D. Euclídia Rosa Ferreira da Silva é também realizada pela transferência para a Sociedade do estabelecimento de ourivesaria e relojoaria que possui na mesma R. D. António Barroso, n.º 155, inclusive do respectivo direito ao arrendamento do mesmo local, a que é dado o valor dessa mesma quota; as quotas dos outros sócios estão já integralmente realizadas em dinheiro.

4.º) A gerência social, dispensada de caução e sem remuneração, fica a cargo de todos os sócios, podendo qualquer deles assinar os documentos de mero expediente. Porém, para que a Sociedade fique obrigada, é necessário que os respectivos actos ou documentos sejam assinados por dois sócios gerentes, sendo sempre um dos sócios Avelino Gonçalves da Silva e Artur Venâncio de Araújo Loureiro.

§ único — Fica proibido aos sócios usarem a firma social em letras de favor, fianças, abonações ou quaisquer negócios estranhos à sociedade.

5.º) Nenhum sócio poderá exercer, individualmente, associado ou por interposta pessoa, comércio igual ao explorado pela Sociedade, salvo se esta o autorizar por escrito assinado por dois sócios, um dos quais o sócio Avelino Gonçalves da Silva.

6.º) A cessão de quotas, total ou parcial, é livremente consentida entre os sócios; porém, não poderá efectuar-se a estranhos, sem consentimento por escrito dos restantes sócios, que terão direito de preferência quanto

a ela, preferência essa que é dada, em primeiro lugar, ao sócio Avelino Gonçalves da Silva.

7.º) Os sócios poderão fazer à Sociedade os suprimentos de que ela tenha necessidade, nos termos e condições que tenham sido acordados em Assembleia Geral.

8.º) Os lucros, depois de retirada a percentagem legal para fundo de reserva, serão divididos na proporção das quotas; em igual proporção serão divididos os prejuízos se os houver.

9.º) As Assembleias Gerais, salvo os casos para os quais a lei exija qualquer formalidade especial, serão convocadas por meio de cartas registadas expedidas, com aviso de recepção, com a antecipação de pelo menos oito dias.

10.º) A Sociedade não se dissolverá por falecimento ou interdição de qualquer sócio, continuando com os sobreviventes ou capazes e com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que nela os represente a todos, enquanto a quota não for partilhada ou se mantiver indivisa. Se os herdeiros do sócio falecido ou interdito não quiserem continuar na Sociedade, poderão sair dela desde que o declarem no prazo de 90 dias a contar do falecimento ou interdição, recebendo o valor da respectiva quota segundo o último balanço, pago no prazo de quatro anos, em prestações trimestrais e iguais, isentas de qualquer encargo.

11.º) A Sociedade pode dissolver-se por vontade dos sócios Avelino Gonçalves da Silva e esposa, de comum acordo, e, na sua falta, pelo sócio Artur Venâncio de Araújo Loureiro, e nos demais casos em que a Assembleia Geral o delibere ou a lei o determine.

12.º) No mais regularão as disposições legais em vigor.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Barcelos e Secretaria Notarial,

vinte e nove de Março de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Armindo Pimenta Ferreira

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 9-4-1966, no n.º 2864

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 3.ª Secção do Juízo de Direito da comarca de Barcelos e nos autos de Execução de Sentença em que é Exequente o Banco Nacional Ultramarino, Agência desta cidade e é Executada Carolina do Rosário Pereira Barbosa, solteira, maior, operária, residente na freguesia de Arcozelo, desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na referida execução.

Barcelos, 25 de Março de 1966.

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa
VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
António da Costa e Sá

FERNANDO MACHADO DA SILVA

FERNANDO

Lanifícios, Fazendas Brancas, Malhas, Miudezas, Camisas e Guarda-sóis.

RUA BARJONA DE FREITAS, 65 a 67
Telefone 82836

Junto ao Mercado

BARCELOS

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 9-4-1966, no n.º 2864

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO
1.ª Publicação

Faz-se saber que foi designado o dia 26 de Maio próximo, pelas 11 horas, neste Tribunal, para a arrematação, em hasta pública e em 1.ª praça, da metade indivisa do prédio abaixo indicado, penhorada nos autos de execução de sentença que a Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, com sede na Praça Carlos Alberto, da cidade do Porto — pessoa colectiva de utilidade pública administrativa — move contra os executados D. Aida da Silva Macedo Dias, viúva, doméstica, residente em Maticucane, Rua de Cabo Verde, porta número 250, da cidade e comarca da Beira e José Cristóvão e esposa, residente em Braga, na Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 686, 3.º-d., a qual será entregue a quem maior laço oferecer acima do que vai indicado, preço por que vai à praça:

A ARREMATAR

Metade indivisa de uma casa térrea e chão de horta, no lugar da Bouça, freguesia da Ucha, desta comarca, descrita na Conservatória do Registo Predial no L.º B-208, sob o n.º 82. 486 e inscrita na respectiva matriz sob o art.º 82, a que corresponde o valor matricial, por que vai à praça de 980\$00.

É condômina da meação do prédio a arrematar D. Maria da Silva Macedo, residente na Avenida Vieira do Souto, 556, da cidade do Rio de Janeiro.

Barcelos, 29 de Março de 1966.

O Escrivão de Direito,
Joaquim Pinto Coelho
VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
António da Costa e Sá

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

EDITAL

LUIS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber, em cumprimento do deliberado por esta Câmara Municipal, que fica proibido o trânsito e estacionamento de quaisquer veículos na parte lajeada do Largo da Porta Nova e da Rua do Bom Jesus da Cruz, desta cidade, a qual se destina exclusivamente ao trânsito de peões.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho de Barcelos, 5 de Abril de 1966.

O Presidente,
Luís Fernandes de Figueiredo

A Química ao serviço da Indústria Têxtil



Na tintura de fibras de POLIÉSTER deram óptimos resultados os

Corantes ® PALANIL

concebidos propositadamente pela BASF para este fim

A importuna electricidade estática evita-se com a aplicação duma das

marcas ® SOROMIN

recomendadas como "antiestáticos"

Informações pormenorizadas serão prestadas pelos serviços técnicos da BASF

BASF PORTUGUESA, S.A.R.L. ® — Marca registada

Não Beba à Sorte...
Saiba Escolher

VINHOS DE GARRAFÃO «CALDEIRA»
(rosado e branco maduro)

VINHOS DE MESA «CALDEIRA»
(Boa Cepa e Valbelo)

Único Distribuidor para Barcelos e Esposende:

ARMAZÉM DE VINHOS S. JOSÉ
Rua D. Diogo Pinheiro, 24
BARCELOS

Máquinas de costura
SINGER

Usadas bom estado e baratas bobine central, vende TORRES

Rua de Trás, 1 — BARCELOS

MINHA SENHORA!

Deseja acabar com o problema da limpeza do vestuário de seus familiares?

Confie o mesmo às mais experimentadas técnicas nestes serviços. Executam esses trabalhos com a maior perfeição, rapidez, garantia e preços incomparáveis.

Especializada em todas as fibras, lãs, sedas, algodões, linhos, camurças, veludos, peles e luvas, edredons, carpetes, etc.

IMPERMEABILIZAÇÃO DE GABARDINES

Campo 5 de Outubro, 38-A
BARCELOS

Tractoristas

Precisa-se de dois tractoristas encartados.

Sociedade Agrícola da Quinta de Santa Maria — Telefone 82340
BARCELOS

Alugam-se

PRÉDIOS de rés-do-chão com entradas independentes compostas de 4 divisões, cozinha, quarto de banho, dispensa e quintal, tendo ainda o rés-do-chão jardim e o andar uma varanda. Renda mensal do rés-do-chão, 340\$00 e do andar 380\$00.

MORADIAS de rés-do-chão e andar, de uma só habitação, compostas de 4 divisões, quarto de costura, 2 quartos de banho, cozinha, arrumos, garagem, jardim, quintal e varanda. Renda mensal 550\$00.

Todos os prédios e moradias, têm água canalizada, luz eléctrica e saneamento.

Estes prédios situam-se no LOTEAMENTO ALCAIDES DE FARIA, nesta cidade.

— Para mais informações, falar com o Sr. Joaquim Calás, na Rua Miguel Miranda, 23 — Barcelinhos — Barcelos.

Casa Lai Lai

Telef. 89341 — FÃO
PASSA-SE

Facilita-se o pagamento ou admite-se sócio trabalhador.

Vende-se

Tractor Agrícola, marca Deutz, com pouco uso, com charrua e atrelado. Carga útil 1.950 kg. Informa esta redacção.

O PÃO DE LO e os DOCES da PASTELARIA ARANTES têm sido todos os anos considerados os melhores.

Figuras Barcelenses

Dr. Teotónio da Fonseca

(Continuação da página 1)

em Ferreira do Alentejo, em Tavira e, finalmente, na comarca barcelense.

Não limitou a sua actividade pública a estas funções. Outras desempenhou: umas, que davam satisfação à sua exigente e fundamental necessidade de bem-fazer, como as de Provedor da Misericórdia de Barcelos durante largos anos; outras, de natureza política, — que ainda eram um modo de tratar generosamente do bem público —, como as de Conselheiro Municipal e Presidente do Senado da Câmara da antiga Vila.

Lanço os olhos para o passado e, emocionadamente, revejo na memória este distinto Barcelense, apaixonado pela sua Terra, com um amor profundo ao seu solo e à sua história, andando de freguesia em freguesia, de lugar em lugar, à busca de informes e elementos para escrever uma obra de especial valor histórico e etnográfico: «O Concelho de Barcelos Aquém e Além-Cávado», que começou por publicar em folhetins em «O Barcelense» e depois foi editada, amorosamente, pelos seus Filhos, em dois volumes que totalizam mais de oitocentas páginas.

O seu gosto pela investigação histórica e, seguramente, o seu amor pela sagrada terra do Minho levaram-no também a empreender obra idêntica, essa relativa ao vizinho concelho de Esposende. Como fruto das suas deambulações e pacientes investigações através da formosíssima província minhota, seleccionou uma série de contos e lendas que deu à publicidade nos pornais «O Barcelense» e «Aurora do Lima» sob o título de «Divagando». Oxalá que o mesmo amor filial que levou à edição de «O Concelho de Barcelos», venha, um dia, a manifestar-se de igual forma com essa colecção de contos e lendas, para seu mais largo conhecimento e para regalo espiritual de todos quantos prezam a etnografia e o folclore do Minho. Foi ainda um bom e cuidadoso

linhagista o Dr. Teotónio da Fonseca. E, como tal, elaborou três trabalhos: «Apontamentos Históricos e Genealógicos», «Um punhado de Genealogias» e «Mais Genealogias...» — trabalhos de grande interesse para o estudo genealógico de muitas famílias nobres portuguesas. As duas agremiações culturais pertenceu o devotado monografista e genealogista barcelense: ao Grupo Alcaldes de Faria, de que foi presidente, e à Associação dos Arqueólogos Portugueses, que, escolhendo-o e nomeando-o, assim quiseram honrar e homenagear quem não só era um autêntico «homem bom» de Barcelos, mas ainda um investigador atento, um estudioso cheio de fervor, um historiador de mérito, que bem sabia que da pequena história se faz a grande história.

Se, um dia, Barcelos resolvesse erguer um monumento aos seus homens mais notáveis, aos seus homens ilustres, um dos nomes a colocar no respectivo pedestal, em letras de ouro ou de bronze, seria, com toda a justiça, o deste homem simples, bom, justo, que amou entranhadamente a sua Terra e grande serviço lhe prestou. Não vindo a existir tal monumento, julgo ser lícito afirmar-se que a sensibilidade e o espírito de justiça dos Barcelenses ficariam satisfeitos se o nome prestigioso de Teotónio José da Fonseca fosse dado a um arruamento, praça ou largo da encantadora cidade do Cávado.

Miranda de Andrade

Viagem ao Brasil

Embarcou num dos melhores dias para o Brasil o comerciante da praça de Barcelos, Sr. Augusto Figueiredo, que era acompanhado por sua dedicada esposa.

«O Barcelense» deseja ao estimado Amigo e dedicada esposa uma temporada muito feliz nesse maravilhoso país onde têm alguns familiares muito queridos.

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

cias e corpos de voluntários, quanto daqueles militares que, desde a primeira hora, como os civis, e, depois, depois de 14 de Abril, ali foram oferecer peito, sangue, vida, às armas traçoireiras dos terroristas.

Éramos portugueses, homens de rua, normalmente pacíficos, sem responsabilidades de governança. Juntaram-se, também, autoridades cónsias das suas obrigações — como o Coronel Nascimento Vieira, Governador de Nova Lisboa e o intendente Queimado Pinto — para não citar outros, embora abra excepção para o nome glorioso de Custódio Ramos, que se distinguuiu em Carmona e Hermínio Sena, o herói de Mucaba.

E militares distintos, que honraram, nobremente, a farda que envergavam, como os capitães Amorim e Sampaio e Castro, de Nova Lisboa — para não citar outros, abrindo, porém, excepção, para esse heróico Domingos de Oliveira Neiva, de Fragoso, Barcelos.

Todos nós resistimos.

E, daqui, envio uma saudade aos meus companheiros de patrulha, António Ribeiro Coutinho e José Augusto Jesus Silva, e aos agregados, como José Ribeiro, dos C.T.T., Sanches Osório, Marques Carolino e ao professor liceal Fernando Pedro, em companhia do qual escoltámos um comboio de camiões, de Nova Lisboa a Luanda, através de regiões onde imperava o terrorismo.

Éramos portugueses!

Soubemos cumprir o nosso dever. E, embora o decreto que criou os corpos de voluntários, nos promettesse privilégios — que não pedimos, de resto — não foi por eles, garantidos pelas assinaturas honradas de Américo Tomás e Oliveira Salazar, que entrámos na luta.

Foi porque éramos portugueses, patriotas.

Em frente do inimigo esquece-se tudo o que divide e só se pensa no inimigo.

Tenho, na minha frente, a cópia dum louvor conferido a um alferes de cavalaria, que esteve em Angola. Documento sobremaneira honroso, na O. S. n.º 47, de 16-VI-1965, focando lealdade, ponderação, boavontade, perfeita noção do cumprimento do dever, eficiência — e bravura, evidentemente. «Mas, é especialmente, como Oficial de Acção Psicológica do Batalhão, que mais se evidenciam...» E relata, sucintamente, em termos de realce, toda essa acção psicológica e sua repercussão.

E é isto: o Exército tem realizado notabilíssima acção psicológica e social, com larga repercussão na mentalidade das gentes pretas, daqueles portugueses pretos, que sempre adoraram os portugueses brancos, seus irmãos morais, e sempre admiraram as qualidades de bravura e coragem dos metropolitanos.

Por outro lado, multiplicam-se escolas em Angola. Embora lá ensine muito professor (?) que não passa dum aplicador de receitas pedagógicas e didácticas, apoiado num camudo, a verdade é que tudo isso contribui, e grandemente, para a promoção social e psicológica do preto, para a sua superiorização, para a sua dignidade de cidadão português.

Que preparação levarão aqueles que, não encontrando oportunidades na Metrópole, vão colonizar Angola? Aqueles que, aqui, largando a rabiça do arado, e mal sabendo ler, se vão deparar com populações de portugueses pretos, bastante evoluídos e cujo carácter está a ser forjado nos moldes formativos duma guerra?

E não é só o semi-analfabeto camponês — mas todos os outros, todos pela palavra, todos, de qualquer classe e profissão — desconhecedores do que é, na realidade, o ambiente africano!...

CASAMENTO A URBE E O PROGRESSO

(Continuação da página 1)

Na antiga Colegiada Barcelense efectuou-se no dia 2 do corrente o casamento da Sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda Andrade da Costa Fernandes, professora no Liceu Nacional de Braga, filha da Sr.ª D. Júlia Maria da Silva Andrade da Costa Fernandes e do nosso ilustre amigo Sr. Fernando da Costa Fernandes, com o Sr. Dr. José Adriano Maria Pêgo, Delegado do Procurador da República em Oliveira de Azemeis, filho da Sr.ª D. Ismênia do Nascimento Mariano Pêgo e do Sr. Norberto Augusto Pêgo.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e pelo noivo seus irmãos, Sr. Dr.ª D. Maria Teresa Mariano Pêgo e o Sr. Eng.º Agrônomo Alberto Carlos Mariano Pêgo.

Depois do copo de água servido num dos restaurantes de V. N. de Famalicão os noivos seguiram viagem para o Sul do País.

«O Barcelense» deseja aos noivos um lar muito venturoso.

FAZEM ANOS

Hoje tem o seu aniversário o nosso prezado assinante Sr. José Gomes, da freguesia da Lama. Ao aniversariante que completa 60 anos os nossos parabéns.

— O lar do Sr. Duarte Matos dos Santos está em festa no dia 15 do corrente, pois completa mais um ano de casado. Felicitações.

— Completa no dia 13 o seu 31 aniversário a Sr.ª D. Filomena da Glória Correia Calheiros, esposa do Sr. Augusto de Sousa Machado. Muitos parabéns.

— Para a muito estimada assinante Sr.ª D. Elisabeth Felgueiras vão os parabéns de «O Barcelense», por completar no dia 13 mais um aniversário.

— O dia 15 de Abril é para o nosso prezado amigo Sr. Mário Duarte Figueiredo um dia grande pois completa 56 anos de idade. Muitas felicitações.

— No dia 1 de Abril teve o seu aniversário o industrial de Garvalhal S. Paio, Sr. Américo Figueiredo Barros. Seu filho ausente em África apresenta-lhe por intermédio do nosso Jornal muitos parabéns.

Dinheiro

Dá-se a juros.

Informa esta Redacção.

Essa gente tem de ser devidamente preparada — e a estrutura das Províncias Portuguesas tem de ser alterada.

Há, em Portugal, um sociólogo que escreveu dois livros sobre a nossa África: «Para Onde Vamos?» e «Unidade Ameaçada». É o Sr. Dr. Fernando B. Pacheco de Amorim.

Que as suas palavras tenham superior audiência, implicando reflexão ponderada e acção decisiva.

De quando em vez leio nos jornais que se procura emprego para ex-combatentes de Angola.

Esses homens que foram servir — na mais sublimada aceção do termo — devem encontrar, bem organizado, o serviço de colocações, sem necessidade de se perguntar, nos jornais, por quem possa dar-lhes trabalho.

Durante as guerras, enquanto uns lutam pela Pátria, tanto na frente da batalha, quanto na retaguarda, nos jornais, nas oficinas, nas repartições, nas escolas, há, sempre, uns oportunistas que, não lutando — ou fingindo que o fazem — se vão locupletando e ocupando pingues posições.

Depois, quando regressam os lutadores, que lhes consolidaram a estrutura das posições que ocupam, esses oportunistas — quantas vezes com hipócritas lágrimas de crocodilo! — negam aos lutadores, aos combatentes, aos guerreiros, os privilégios que a lei lhes promete, ou o pedaço sagrado de pão a que todo o homem tem direito, e eles, que se sacrificaram, bem merecem.

Se isto é regra geral, de todos os tempos, em todos os tempos — não é por demais que, no Portugal de hoje, se faça alguma coisa de diferente, contra os cachafrits que, na retaguarda, ficaram cómoda e regaladamente, indiferentes à luta, e em favor dos que se bateram pela Pátria.

Falcão Machado

Das Milícias e Corpo de Voluntários de Nova Lisboa

cujas convulsões mudaram o fôcos dos povos, como nenhum outro. Mas, porque a permeabilidade que nos oferece a gama de comunicações através do globo, entre todos os povos e raças, cria, por assim dizer, uma fraternidade universal até hoje desconhecida — quebrada aqui e além por focos extremistas — um equilíbrio necessário terá de encontrar-se, para fazer de tanta heterogeneidade, uma unidade em que o homem — todos os homens! — seja efectivamente o senhor de si e da matéria que ele pretende dominar, numa ascensão plena que há-de convergir em Deus! A tomada de consciência da fome no Mundo, e os estudos feitos no sentido de a debelar, não serão disso um exemplo flagrante?...

Os pequenos burgos outrora sujeitos a uma estrutura rígida e patriarcal, não podem deixar de sofrer a influência da presente viragem histórica. Aparecem, por conseguinte, gerações novas, cuja mentalidade não aceita nem compreende a desadaptação dos seus mentores. Disso mesmo se apercebe, num eloquente testemunho, o Superior geral dos Jesuítas quando afirma: «O nosso papel de educadores proibe-nos o satisfazer-nos com métodos que foram excelentes noutros tempos; ao contrário, obriga-nos a adaptar-nos à evolução actual das estruturas escolares e educativas, e a uma busca constante para nos mostrarmos prudentes, mas realmente fiéis à mentalidade da nossa geração, mesmo se isto vai scudir em nós convicções demasiado arraigadas». Não aceitarmos estas

(Continua)

Pesar pela morte de João Duarte

(Continuação da página 1)

seguir. — Não pode, pois, esta Câmara Municipal deixar de referir-se ao infausto acontecimento, com a comoção natural e a consciência plena e segura de que com o falecimento de JOÃO DUARTE VELOSO desapareceu, justo é salientá-lo, não só um Município prestigioso como também o maior entre os maiores da indústria do Norte do País, em cujo sector deixou destacada a sua acção, que se não restringiu tão sómente ao aspecto material, tendo sabido, como incontestável é, acompanhar com um inexcedível respeito pela pessoa humana do semelhante independentemente da categoria de uns e de outros.»

Apenas uma observação: todo o voto é justo e está certo. Permitimo-nos contudo salientar a parte final, porque de facto retrata o que João Duarte também foi: servidor de quem dele se abeirasse, pequeno ou grande; para todos foi atento, nunca negando amparo aos necessitados.

A seguir transcrevemos os votos das duas Corporações de Bombeiros da cidade. Primeiro, na ordem natural, o dos *Bombeiros Voluntários de Barcelos*, dirigidos pelo ilustre Barcelense, Dr. Adélio Campos, que propôs, com aprovação unânime da Direcção, o seguinte:

«Ao tomar conhecimento da morte do Excelentíssimo Senhor João Duarte Veloso — e por esse motivo

OBITUÁRIO

Joaquim Alves Baptista

No passado dia 29 de Março faleceu, na cidade de Pinhel, o Senhor Joaquim Alves Baptista, casado com a Sr.ª D. Amélia Pereira Baptista, natural de Barcelinhos, e pai dos Srs: Dr. Armando A. Alves Baptista, casado com a Sr.ª Dr.ª D. Laura Freire Aires Baptista e de António Eduardo A. Alves Baptista, casado com a Sr.ª D. Vitória Antónia de Mancelos Sampaio Baptista.

O extinto era irmão da Sr.ª D. Adelaide Coelho da Costa Martins Soares e tio da Sr.ª D. Maria do Carmo Martins Soares Freitas e do Sr. Eng.º Joaquim José da Costa Martins Soares, casado com a Sr.ª D. Maria José de Sousa Martins Soares.

Era avô dos Srs: Carlos Manuel e José Paulo Freire Baptista e de António Lúcio, Pedro Manuel e José Carlos Miranda Baptista.

verdades corresponderá a uma implacável ruptura, cujas consequências não poderão prever-se. Uma coisa, porém, é certa; não teremos connosco as gerações novas, tão cheias de valor em potência como as passadas; mais enriquecidas de conhecimentos e cultura como em tempo algum; mais precoces e por conseguinte sem a maturação da experiência, que por isso mesmo as torna mais perigosas quando desacompanhadas. As crianças e os jovens da urbe moderna sofrem, portanto, toda a desadaptação dos adultos a uma nova mentalidade.

O jardim-escola será a aprendizagem das primeiras responsabilidades, mas sempre através de jogos que a interessem, exercícios animados e movimentados. A escola primária *deve permitir à criança redescobrir a linguagem corporal e promover a pesquisa das coisas e do ambiente natural*. A criança terá de dar natural expansão à sua necessidade psico-motora, hoje tão defendida depois dos estudos feitos pelos endocrinologistas. Os jovens, chamados a uma responsabilidade cada vez maiores, em que todas as suas faculdades são grandemente exercitadas (com predomínio exagerado da memória) devem possuir — para que possam exercer essa actividade intelectual em perfeito equilíbrio — espaços de ar livre para actividades físicas, bem como *«recintos para actividades artísticas e para contactos com indivíduos adultos, que facilitem uma melhor compreensão entre gerações»*.

(Continua)

expressamente convocada — reuniu extraordinariamente a Direcção desta Associação Humanitária e nela foi aprovada por unanimidade a seguinte proposta:

Acaba de desaparecer do número dos vivos um dos maiores Barcelenses de sempre — o Excelentíssimo Senhor João Duarte Veloso;

Raras vezes Barcelos e a sua gente haverão tido razão tão grande para se vestirem de luto como nesta hora em que Deus quis conceder o merecido descanso a este Homem que tanto trabalhou em vida espalhando o bem à sua volta;

Principal criador da indústria têxtil neste concelho e seu grande impulsador no norte do País, concedeu-lhe Deus a fortuna que o seu labor de toda a hora e de homerá honrado mereceu;

Dela fez beneficiados tantos necessitados que agora o choram.

Foi o Excelentíssimo Senhor João Duarte Veloso dos maiores Beneméritos desta Associação de que são, aliás, os dois ilustres Filhos, Padrinhos que hão-de continuar-lhe a tradição de bom fazer;

Solicito com tudo quanto se relacionasse com esta Associação Humanitária, auxiliou-a materialmente inúmeras vezes e amparou-a sempre com os seus prudentes e sábios conselhos.

Benemérito dos maiores, correu sempre generoso e prontamente às necessidades dos seus BOMBEIROS.

Sobeja razão é isto para que em todos quantos nesta casa trabalharam, deixe o Excelentíssimo Senhor João Duarte Veloso profunda saudade e parta acompanhado da nossa indelével gratidão.

E ainda a voto dos Bombeiros de Além Rio, briosos e sempre leais no seu posto, o qual, no alto significado da sua síntese, diz textualmente também:

«Aos dezoito dias do mês de Março de 1966, reuniu pelas catorze horas extraordinariamente a Direcção desta Associação sob a presidência do seu Presidente, Excelentíssimo Senhor Doutor José António Peixoto Pereira Machado, que usando da palavra comunicou a toda a Direcção a infausta notícia do falecimento Excelentíssimo Senhor JOÃO DUARTE VELOSO ocorrido na cidade do Porto. Por unanimidade foi deliberado que esta Associação prestasse ao saudoso extinto, que foi um grande Amigo e Benemérito desta Corporação — diversas — homenagens.»